

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)  
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS  
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

**Intervenção da equipe de saúde multidisciplinar, em escolas públicas, com intuito da inclusão de alunos com deficiências em meio a convivência social infantil, buscando a inclusão e possibilitando melhor ambiente de aprendizagem para os deficientes ( sejam esses deficientes físicos, auditivos, visuais, mentais ou deficientes múltiplos.)**

Fábio Henrique de Souza Passos

Orientador(a): Marianna Block

**Manaus - AM**

**2020**

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)  
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS  
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

**Intervenção da equipe de saúde multidisciplinar, em escolas públicas, com intuito da inclusão de alunos com deficiências em meio a convivência social infantil, buscando a inclusão e possibilitando melhor ambiente de aprendizagem para os deficientes ( sejam esses deficientes físicos, auditivos, visuais, mentais ou deficientes múltiplos.)**

Trabalho realizado para conclusão do curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade. Visa elaborar um Projeto de Intervenção em Medicina de Família e Comunidade.

Orientador(a): Marianna Block

Fábio Henrique de Souza Passos

**Manaus - AM**

**2020**

## SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO .....	5
2.	CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE .....	6
3	DIAGNÓSTICO SITUACIONAL .....	7
3.1	Unidade de Atuação .....	7
3.2	Programas e participantes .....	7
3.3	Pontos favoráveis da unidade .....	8
3.4	Pontos que necessitam de melhorias.....	8
4.	Caso Clínico.....	9
4.1	Exame físico .....	9
4.2	Conclusão.....	10
5.	ANEXO .....	11

## RESUMO

Portfólio pormenoriza todas as nuances vividas pelo autor, trazendo à tona facilidades, dificuldades ônus e bônus da experiência única em sua vida que foi atuar na Unidade Básica de Saúde (UBS) Raimunda Dantas no município de Codajás no Amazonas, contendo também apresentação de casos clínicos específicos que justificam o projeto de intervenção idealizado para suprir necessidade de inclusão social/escolar de crianças com necessidades especiais do município.

**Palavras-chave:** experiência, deficiência, inclusão, escolares, metodologia.

## 1. APRESENTAÇÃO

Meu nome é Fábio Henrique de Souza Passos, 33 anos de idade, natural de Aquidauana – Mato Grosso do Sul. Cursei medicina na Universidade de Aquino Bolívia – UDABOL, localizada na cidade de Santa Cruz de La Sierra – Bolívia, no período de 2010.1 à 2018.1. Já em abril de 2019, como primeiro emprego na área da saúde, iniciei no Programa Mais Médicos no 17º ciclo, primeiramente o acolhimento em Brasília e em março, e logo em seguida já me apresentando e iniciando os trabalhos como Médico na cidade de Codajás – Amazonas, local que fui alocado. Fui designado para atuar na Equipe Saúde da Família(ESF) da Unidade Básica de Saúde(UBS) Raimunda Dantas, localizada na rua Eduardo Ribeiro , s/nº, Codajás – Amazonas, atende uma População de 2332 pessoas cadastradas, na sua maioria idosos e crianças, com os mais diversos problemas de saúde, tais como: Diabetes, Hipertensão Arterial, problemas dermatológicos e respiratórios. Nossa UBS é composta por Diretora, Médico, Enfermeira, Técnica de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde, Dentista e Técnico de Saúde Bucal, Vacinadora, Recepcionistas e registradores. O espaço físico da unidade tem recepção, sala de triagem, sala de enfermagem, consultório médico e odontológico, sala de vacina, sala de digitação e monitoramento, depósito e cozinha. Ainda contamos com a implantação do Prontuário Eletrônico, ferramenta que ajuda bastante o aprimoramento da relação médico/ paciente. Durante este período trabalhando com essa equipe, tenho vivenciado uma melhoria substancial na qualidade de vida dos pacientes e também um enxugamento das filas no Hospital Municipal, pois a grande maioria dos problemas tem sido resolvidos pela equipe. Também contamos com apoio de equipes multiprofissionais, CAPS, Centro do Idoso, fisioterapia, fonoaudióloga, etc...

Minha motivação para participar do Programa Mais Médicos, além da oportunidade do primeiro emprego, foi atuar em minha área de formação, estando legalizado para atuar como médico no Brasil. Poder aprender mais com a Atenção Básica, conhecer melhor o SUS, tão famoso entre os países membros do Mercosul. Vivenciar a experiência de conhecer o Brasil profundo, que nem todos nós, brasileiros conhecemos. Ver de perto a realidade das populações

ribeirinhas e do caboclo sofrido do interior. Poder contribuir com meu conhecimento, a curar essa gente que muitas vezes precisa apenas de uma simples troca de palavras ou até mesmo um abraço para curar muitas vezes pseudo-dores. Enfim, viver a medicina ao extremo, tal como o Programa pode nos proporcionar.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE**

Equipe Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde (UBS) Raimunda Dantas, localizada na Rua Eduardo Ribeiro, s/nº, Codajás – Amazonas. O espaço físico da unidade tem recepção, sala de triagem, sala de enfermagem, consultório médico e odontológico, sala de vacina, sala de digitação e monitoramento, depósito e cozinha. A UBS é composta por diretora, médico, enfermeira, técnica de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentista e técnico de saúde bucal, vacinadora, recepcionistas e registradores.

Neste local, atendemos uma população estimada de 2332 pessoas, na sua maioria idosos e crianças, com os mais diversos problemas de saúde, tais como: Diabetes, hipertensão arterial, problemas dermatológicos e respiratórios. Entre as atividades desenvolvidas juntos a esta população, podemos destacar, visitas domiciliares, palestras de conscientização sobre variados temas, tais como: prevenção a ISTs, Gravidez na adolescência, uso e abuso de substâncias, rodas de conversa sobre prevenção a hipertensão, diabetes, dengue, zika, coronavírus, etc...



*Figura 1. UBS Raimunda Dantas*

### **3 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL**

#### **3.1 Unidade de Atuação**

Unidade Básica de Saúde Raimunda Dantas, município de Codajás-Amazonas, localizada na rua Eduardo Ribeiro s/nº, bairro Colônia Major Tury, CEP 69450-000, tendo como sua área de abrangência o bairro Colônia, com um número de 2332 usuários atendidos.

#### **3.2 Programas e participantes**

1. Saúde da criança: 100 pacientes
2. Saúde do idoso: 200 pacientes
3. Saúde da mulher: 1000 pacientes
4. Saúde do adolescente:

5. Tuberculose: 0 pacientes
6. Hanseníase: 1 paciente
7. Hipertensão: 50 pacientes
8. Diabetes: 40 pacientes
9. Pré-Natal: 40 pacientes
10. Vacinas: 2000 pacientes
11. Planejamento familiar: 30 pacientes

### **3.3 Pontos favoráveis da unidade**

Pontos Positivos: a unidade tem estrutura ampla, com boa iluminação, toda climatizada, possui recepção, salão de espera com tv, consultório médico climatizado, com banheiro, negatoscópio, computador, impressora, mesa e cadeira giratória bem confortável, armário para o médico, consultório odontológico completo, sala de vacinas, sala de procedimentos, consultório de enfermagem com armários porta medicamentos, mesa ginecológica para avaliação das pacientes e Papanicolau. Possui cozinha, área de limpeza e depósitos, em sua área externa possui estacionamentos e sistema de câmeras de segurança. A UBS possui prontuário eletrônico e computadores em todas as salas. Na UBS temos todos os documentos para solicitação de exames, receituário, encaminhamentos, resma de papel, tinta para as impressoras, alguns medicamentos básicos em nossa sala de procedimentos, materiais de limpeza, insumos para café da manhã de todos os profissionais. Temos uma equipe saúde da família de excelência, composta por: médico, enfermeira, dentista, técnicos de enfermagem e saúde bucal, 7 agentes comunitários de saúde que conhecem bem sua microárea e facilitam a ligação médico paciente.

### **3.4 Pontos que necessitam de melhorias**

Recentemente nossa unidade foi agraciada com a chegada do prontuário eletrônico, que foi um grande avanço para uma unidade no extremo norte do país. Porém, o estado do Amazonas está em crise constante de falta de



energia elétrica, o que dificulta o atendimento pelo (PEC), também destacando a péssima qualidade do sinal de internet e falta de empresas que atuem na área, ficamos de mãos atadas dentro da modernidade que nos cerca, causando assim, um desentendimento por muitas vezes entre as partes (ubs/pacientes).

#### **4. Caso Clínico**

Paciente JVS, sexo masculino, 8 anos, pardo, estudante de escola da rede pública de ensino, diagnosticado com neuropatia óptica hereditária de Leber com perda de visão total bilateral, em processo de adaptação à condição clínica que apresenta.

Além disso, apresenta quadros depressivos recorrentes, com agravo após ser submetido a volta às aulas. Apresenta também inquietude exacerbada quando se afasta da cuidadora (mãe) o que pode ser diagnosticado como transtorno de ansiedade de separação, porém sem diagnóstico fechado para tal.

Cuidadora relata que as crises de ansiedade se dão pelo fato do paciente se sentir “sozinho, sem amigos, sem ninguém para conversar”, relata ainda que casos de ansiedade são interrompidos quando uma das professoras, a qual é conhecida da família, está em sala.

##### **4.1 Exame físico**

Bom estado geral, lúcido e orientado no tempo e no espaço, colaborativo, hipocorado, ausculta cardíaca bulhas cardíacas rítmicas, normofonéticas em dois tempos, sem sopros, ausculta respiratória com murmúrio vesicular presente sem ruídos adventícios, temperatura 36,7° C, pele hidratada e íntegra.

## **4.2 Conclusão**

Por conseguinte das observações feitas é necessária uma reformulação no sistema de ensino, constata-se que o paciente tem agravo em seu quadro de ansiedade pelo fato de não estar incluído socialmente dentre seus colegas, além de ser posto a marginal dos acontecimentos da sala devido a sua limitação física.

## **5. ANEXO – Projeto de Intervenção**

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)  
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS  
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: Intervenção da equipe de saúde multidisciplinar, em escolas públicas, com intuito da inclusão de alunos com deficiências em meio a convivência social infantil, buscando a inclusão e possibilitando melhor ambiente de aprendizagem para os deficientes ( sejam esses deficientes físicos, auditivos, visuais, mentais ou deficientes múltiplos.)**

Fábio Henrique de Souza Passos

Orientador(a): Marianna Block

**Manaus - AM**

**2020**

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)  
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS  
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: Intervenção da equipe de saúde multidisciplinar, em escolas públicas, com intuito da inclusão de alunos com deficiências em meio a convivência social infantil, buscando a inclusão e possibilitando melhor ambiente de aprendizagem para os deficientes ( sejam esses deficientes físicos, auditivos, visuais, mentais ou deficientes múltiplos.)**

Trabalho realizado para conclusão do curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade. Visa elaborar um Projeto de Intervenção em Medicina de Família e Comunidade.

Orientador(a): Marianna Block

Fábio Henrique de Souza Passos

**Manaus - AM**

**2020**

## RESUMO

As diferenças existem desde a origem da raça humana, e o ser humano instintivamente tende a se afastar do diferente e desconhecido. Por isso crianças que possuem deficiências e com essas diferenças, acabam sendo excluídas e postas a margem do ambiente escolar pelos colegas de classe. Tendo em vista essa marginalização dos portadores de deficiência o atual projeto propõe uma inclusão dos portadores de deficiência em meio ao grupo de alunos de uma sala de aula, essa inclusão é feita através da proposta do vislumbre das dificuldades que um deficiente passa, afim de criar uma reflexão entre os escolares e conseqüentemente uma visão empática. Dentro do projeto todos os níveis de deficiências estão incluídas, sejam elas auditivas, visuais, mentais ou deficientes múltiplos.

**Palavras-chave:** deficiências, escolares, inclusão.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	15
2.	JUSTIFICATIVA .....	18
3.	OBJETIVOS.....	20
3.1	OBJETIVO GERAL .....	20
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	20
4.	MATERIAIS E MÉTODOS .....	20
5.	CRONOGRAMA.....	28
6.	ANEXOS .....	30
7.	REFERÊNCIAS .....	37

## - INTRODUÇÃO

Desde a origem da raça humana, as pessoas diferem entre si. A diversidade manifesta-se, por exemplo, na distinção entre homens e mulheres, nas etapas do ciclo da vida e na própria fragilidade humana, fatores que podem determinar limitação no desempenho de algumas atividades. Como consequência da supervalorização da capacidade física, sensorial e cognitiva, as pessoas com deficiência enfrentaram a eliminação, a exclusão, e muitas formas de segregação como prova do preconceito, da discriminação e da desvalorização de suas vidas. Em todas as situações manifesta-se a opressão sobre os indivíduos de grupos minoritários em situação de vulnerabilidade (MAIOR, 2015).

Deficiências são problemas nas funções ou nas estruturas do corpo, tais como, um desvio importante ou uma perda (CIF). A deficiência é um tema de direitos humanos e como tal obedece ao princípio de que todo ser humano tem o direito de desfrutar de todas as condições necessárias para o desenvolvimento de seus talentos e aspirações, sem ser submetido a qualquer tipo de discriminação. (Cartilha do Senso 2010 – Pessoas com Deficiência)

De acordo com a lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, “considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial...”, totalizando, segundo a OMS (2011), cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo. No Brasil, estima-se que 1,3% da população tenha algum tipo de deficiência física (IBGE, 2015).

As pessoas com deficiência foram historicamente segregadas e excluídas dos processos sociais. O olhar sobre essa população variava de acordo com a cultura, com o período histórico e com os valores de cada sociedade (SOUZA, 2012). O preconceito com relação a pessoas com deficiência vem muitas vezes imbuído de um sentimento de negação, ou seja, a deficiência é vista apenas como limitação ou como

incapacidade. A sociedade, embora tenha um discurso que prega a inclusão social de pessoas com deficiência, ainda vê essas pessoas pelo que não têm, ou pelo que não são (FERNANDES, 2010). O preconceito, por vezes, está na própria família, levando com que a pessoa deficiente tome por verdade que ela não é digna de viver em sociedade, violando os direitos humanos. As pessoas com deficiência representam 15% da população mundial, cerca de um bilhão de habitantes, conforme divulgado pela OMS, no Relatório Mundial sobre a Deficiência. Trata-se da maior minoria do planeta, fato suficiente para que o segmento tenha seus direitos assegurados e necessidades específicas levadas em conta nas políticas públicas (SÃO PAULO, 2012).

Anteriormente, para tipificar as deficiências era utilizada a Classificação Internacional de Doenças (CID) que corresponde aos diagnósticos e, portanto, somente aspecto biológico da pessoa. É uma classificação linear, existindo um código para cada doença. Considerando-se que deficiência não é doença, a CID não serve para interpretá-la. Continua-se a usar a CID para exprimir a origem dos impedimentos: doenças genéticas, lesões congênitas (adquiridas na gravidez ou durante o parto) e agravos externos (doenças ou acidentes) (MAIOR, 2015).

Os tipos de deficiência correspondem às alterações biológicas e suas necessidades específicas. A qualquer momento, outros grupos de interesse podem demandar sua inclusão no rol das pessoas com deficiência. Todavia, a razão de existir legislação e políticas públicas é promover e proteger os direitos das pessoas que estão em condições de maior exclusão na sociedade. Ampliar exageradamente a proteção para mais subgrupos faz perder o foco das políticas de ação afirmativa existentes, cuja finalidade é reduzir a desvantagem histórica das pessoas com deficiência grave ou severa (MAIOR, 2015).

Na legislação brasileira, os diferentes tipos de deficiência estão categorizados no Decreto nº 5.296/2004 como: deficiência física, auditiva, visual, mental (atualmente intelectual, função cognitiva) e múltipla, que é a associação de mais de um tipo de deficiência (BRASIL,



2004).

Enquadram-se nas categorias do Decreto nº 5.296/2004:

“a) deficiência física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções”

“b) deficiência auditiva: perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas freqüências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz”

“c) deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores”

“d) deficiência mental, leia-se intelectual: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: 1. comunicação; 2. cuidado pessoal; 3. habilidades sociais; 4. utilização dos recursos da comunidade; 5. saúde e segurança; 6. habilidades acadêmicas; 7. lazer; e 8. trabalho”

“e) deficiência múltipla - associação de duas ou mais deficiências”

Hoje, a educação está presente a todo o momento na vida do ser humano. Ela prevê interação entre as pessoas envolvidas dentro do contexto educativo e destas com o mundo que as cerca, visando a modificação de ambas as partes (GIRONDI, et al 2006).

A educação em saúde visa garantir a dignidade da pessoa humana através da promoção da saúde e da objetivação dos direitos humanos fundamentais, que se fazem presentes na autodeterminação e

responsabilidade pela própria vida, tendo uma visão total de sua existência e das necessidades humanas (SHIRATORI et al., 2004). É ir além da assistência curativa, priorizando ações preventivas e promocionais, reconhecendo os usuários dos serviços de saúde como sujeitos portadores de saberes e condições de vida, estimulando-os a lutarem por mais qualidade de vida e dignidade (ALVES, 2005).

## **JUSTIFICATIVA**

A inclusão escolar figurou como tema de conferências internacionais, tais como a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em 1990 em Jomtien (Tailândia), e a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, realizada em 1994 em Salamanca (Espanha) com a cooperação da UNESCO. Nessa última, 92 governos e 25 organizações internacionais aprovaram Declaração tendo como princípio fundamental o “dever das escolas de acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (BRASIL, 1997, p. 17).

Para intervenção e prevenção de saúde nas escolas o Ministério da Saúde criou o Programa Saúde na Escola (PSE) que tem como objetivo a aproximação da educação e da saúde, promovendo uma comunidade mais saudável, por meio dessa interlocução entre comunidade escolar e a equipe da Estratégia em Saúde da Família, preveem-se uma inteiração entre os diferentes setores da sociedade e dos programas em desenvolvimento dentro das escolas. Esse programa busca elaborar propostas participativas e representativas à melhoria da vida em sociedade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Com a aderência do município ao PSE, individualmente as escolas passam a ter como referência uma Equipe de Saúde da Atenção Básica que assim executem conjuntamente as ações planejadas. Feita a interação, essa atuação em conjunto se dá em diversas situações, no planejamento, execução e monitoramento de ações de prevenção,

promoção e avaliação das condições de saúde dos educandos.

As ações previstas tidas como essenciais ao programa variam de acordo com o nível de ensino, e tem três componentes abrangidas. O primeiro componente se dá em relação a avaliação das condições de saúde. O segundo aborda a promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos. E por último, o terceiro componente envolve a capacitação permanente dos profissionais de saúde e educação.

Ao se qualificar para o PSE a escola deve qualificar seu Projeto Político Pedagógico para inclusão de novas abordagens e devem ser feitas de maneira transversal, caso as temáticas a serem abordadas já constem no Projeto Político Pedagógico, essas que devem ser consideradas como ações do programa. É necessário que as equipes de saúde se relacionem diretamente com as escolas para que assim ações já citadas acima sejam em conjuntas executadas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Depois de tudo isso, as ações planejadas são postas em prática de modo que os objetivos propostos sejam alcançados, e as ideias alcancem o público o que pode ocorrer através de palestras, rodas de conversas, peças de teatro, todos os tipos de recursos metodológicos que puderem ser utilizados.

Nesse contexto, baseando-se nas diretrizes do PSE e nos princípios da educação popular em saúde, o presente estudo tem o intuito de por meio da educação em saúde e intervenções que visam a promoção da saúde, proporcionar o conhecimento sobre a inclusão dos portadores de deficiência aos alunos das redes de escolas públicas.

## **OBJETIVOS**

### **3.1 OBJETIVO GERAL**

- Elaborar uma proposta de intervenção aos alunos do ensino fundamental de escolas públicas, por meio de educação em saúde, sobre a inclusão dos portadores de deficiência

### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Evidenciar conceitos que abordem os tipos de deficiências de maneira lúdica, didática e interativa

- Relatar a importância da inclusão social nas escolas

- Ensinar exercícios ativos e recreativos de forma a incentivar a inclusão

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um projeto de intervenção que ocorrerá durante um mês, em que público alvo é composto por crianças na faixa etária de 10 a 12 anos que estejam cursando o ensino fundamental de escolas públicas da cidade de Codajás - AM. Os critérios de inclusão serão: crianças que estejam dentro da faixa etária proposta pelo projeto, as mesmas devem estar autorizadas pelos pais a participar do plano de ação e apresentar-se regularmente matriculadas nas instituições escolares onde ocorrerá o projeto.

As atividades serão realizadas duas vezes por semana em 7 encontros com duração média de 30 minutos cada, com objetivos específicos para cada ação que se encontram sumarizados no Cronograma. Elas serão incluídas na grade curricular seguida pela escola

mediante o consenso da mesma, aproveitando os temas abordados em sala de aula para executá-las.

Os participantes serão avaliados no início e final do projeto, através de 5 perguntas objetivas elaboradas pelo próprio autor sobre a sua percepção quanto às pessoas com deficiência, a fim de averiguar se a intervenção surtiu efeito positivo.

**1º dia:** Dia destinado a reunião geral com todos os professores, diretoria e responsáveis pelos alunos. Neste dia será entregue o termo de autorização de participação dos alunos para os responsáveis e será apresentado o plano completo de intervenção para os presentes, de modo que todos fiquem cientes das atividades que serão realizadas, como também dos dias e horários das atividades.

Será feita uma pequena palestra para expor o tema e objetivo com acréscimo de uma dinâmica chamada “Vivenciando as diferenças”, com o objetivo de proporcionar aos participantes vivenciar as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência nas ações do cotidiano. Neste dia também será entregue aos responsáveis dos alunos o Termo de Autorização para participar das atividades a serem realizadas. (Anexo A)

O material utilizado neste dia será muletas, vendas para os olhos, abafadores de ruídos, copo descartável de 350ml, pincel de lousa e quadro branco. A dinâmica irá proceder da seguinte forma: Cada participante terá que simular uma atividade de vida diária fazendo uso dos materiais. Atividades como beber água com os olhos vendados, andar no corredor da escola fazendo uso de muletas ou mesmo escrever o que lhe é dito, porém sem ouvir nada. Após o término das atividades, será realizado uma discussão com o grupo para ouvir como foi vivenciar as deficiências nas atividades mais simples do seu dia-a-dia.

**2º dia:** Haverá o recolhimento dos Termos de Autorização e início das atividades com os alunos.

Neste dia será feito uma apresentação abordando sobre os

conceitos e tipos de deficiência, através de uma peça teatral encenada pelos acadêmicos com acréscimo na reprodução de um vídeo (Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=9KledVj9Aoc>) para sensibilizar os alunos sobre o tema. Em seguida será distribuído aos alunos um questionário feito pelo autor, que avaliará o nível de empatia e conhecimento dos mesmos acerca das pessoas com deficiência (Anexo B). O enredo da peça consta nos anexos do projeto (Anexo C)

Para finalizar o dia, será realizada a dinâmica “Construindo um castelo” com o objetivo de vivenciar as dificuldades e facilidades de atuar em grupo, tendo como integrantes pessoas com deficiência.

Para a realização da dinâmica será necessário o uso de 1 venda para olhos, 50 cm de corda, 4 cartolinas, 4 tubos de cola, 4 tesouras, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, projetor e uma caixa de som. A dinâmica irá proceder da seguinte forma: Os alunos serão divididos em 4 equipes e cada equipe terá uma pessoa simulando uma deficiência. Na equipe A um dos membros fará o papel do deficiente físico. A pessoa ficará com a mão imobilizada durante a atividade; Na equipe B, um dos membros da equipe ficará com os olhos vendados durante a atividade; Na equipe C, uma das pessoas deverá permanecer sem verbalizar durante a atividade; Na equipe D, nenhum dos membros exercerá papel de deficiente; Todas as equipes receberão o mesmo kit de materiais (1 cartolina, 1 tubo de cola, 1 tesoura, canetinhas, lápis de cor, giz de cera) e a instrução de que deverão construir um castelo em 15 minutos; Após o tempo determinado, os grupos deverão observar o castelo construído pelas outras equipes.

Após o término da atividade será perguntado se cada equipe está feliz com seu castelo, as pessoas que simularam deficiência irão contar qual foi a sua experiência e os demais membros das equipes contarão como foi trabalhar com uma pessoa deficiente falando qual foi a maior dificuldade e se ele iria preferir trabalhar com uma pessoa sem deficiência.

Ao fim de toda atividade, será entregue aos discentes um “diário”, no qual eles irão relatar o que aprenderam neste dia de atividades.

**3° dia:** Dia destinado a falar sobre deficientes visuais e auditivos. Neste dia será realizado atividades que envolvam a percepção, o maior envolvimento e entendimento dos alunos acerca das dificuldades de pessoas que sofrem com deficiências visuais e auditivas.

O responsável pelo projeto irá realizar duas dinâmicas. A primeira se chama “Meu nome em libras”, com o objetivo de estimular a comunicação entre os membros do grupo com as pessoas com deficiência auditiva. A segunda dinâmica recebe o nome de “Guerra dos balões” com o objetivo de aguçar os outros sentidos além da visão entre os participantes.

Para a realização das dinâmicas será necessário o uso de balões de festa de aniversário, vendas de olhos, tesoura, barbante, cópias do alfabeto em libras. O professor de educação física da escola deverá estar presente.

A dinâmica “Meu nome em libras” irá proceder da seguinte forma: deverá ser explicado aos participantes o que é Libras - linguagem de sinais. Dividir os participantes em 2 grupos e entregar cópias do alfabeto em Libras para cada grupo.

Os participantes deverão treinar e decorar os sinais que compõem o seu nome. O fechamento da dinâmica ocorre quando cada membro do grupo se apresenta em libras e vence o grupo que conseguir pronunciar mais nomes em Libras sem errar.

A dinâmica “Guerra dos balões” irá proceder da seguinte forma: cada participante enche uma bexiga e a amarra no calcanhar, deixando-a do lado de fora da perna. Todos os participantes deverão ser vendados e o instrutor dará a largada. Cada um deve procurar estourar a bexiga do outro e, ao mesmo tempo, proteger a sua.

Quem tiver a sua bexiga estourada, sai da rodada e conduzirá os

outros participantes orientando-os para cumprir a missão de estourar e proteger a bexiga. Ganha o jogo quem permanecer por último com a sua bexiga. O fechamento será feito através de algumas perguntas: O que é mais difícil? Tentar estourar o balão do colega ou proteger o seu balão? Você ouviu as orientações dos seus colegas? Como foi a experiência de localização espacial durante a atividade?

**4° dia:** Dia de falar sobre deficientes físicos e mentais. Neste dia será realizado atividades que envolvam a percepção, o maior envolvimento e entendimento dos alunos acerca das dificuldades de pessoas que sofrem com deficiências físicas e mentais.

O responsável pelo projeto irão realizar duas dinâmicas. A primeira será “Futpar”, com o objetivo de adquirir hábitos saudáveis de relação interpessoais, incentivar o espírito de grupo, desenvolver habilidades motoras, tais como: andar, correr, girar, flexionar e saltar. A segunda dinâmica recebe o nome de “Voleibol sentado”. com o objetivo de propiciar aos participantes conhecer a modalidade vôlei sentado (modalidade paraolímpico praticado por atletas com deficiência física) e popularizar um esporte paraolímpico na sociedade.

Para a realização das dinâmicas será necessário o uso de bola de futebol, quadra, venda para os olhos, rede de voleibol, bola de voleibol e cadeira de rodas. O professor de educação física da escola deverá estar presente.

A dinâmica “Futpar” irá proceder da seguinte forma: dois grupos formados com as mãos dadas, só os goleiros sem par. Os pares não podem soltar as mãos, o restante das regras permanece igual e todos do mesmo grupo devem tocar na bola antes de fazer o gol, um dos participantes da dupla, de olhos fechados, sendo guiado pelo outro.

A dinâmica “Voleibol sentado” irá proceder da seguinte forma: do mesmo modo que se pratica voleibol convencional, as únicas exceções à regras é justamente o tamanho da quadra (10m X 6m), rede com 1,05 metros, seis pessoas sentadas e a possibilidade de se bloquear o saque.



Ao fechamento será feitas algumas perguntas: conhecia a modalidade vôlei sentado? Já havia praticado? E também fazer com que reconheçam em grupo as dificuldades e as habilidades necessárias para praticar o vôlei sentado.

**5° dia:** Dia para falar sobre aprendizado sobre exclusão dos colegas com deficiência. A proposta do dia será feita em duas dinâmicas diferentes. A primeira se chama “respeito às diferenças”.

Para a realização das dinâmicas será necessário apenas o uso de bexigas coloridas de diferentes tamanhos.

Será formado um círculo com os alunos na sala de aula, e será entregue à cada um deles diferentes bexigas de tamanhos e cores diferentes. Eles terão que encher e amarrar a bexiga, e aguardar até que todos os colegas terminem a atividade proposta. Em seguida, os responsáveis pela dinâmica perguntarão o que eles percebem de diferente olhando para a bexiga do colega, e a partir das respostas dos alunos será feita uma reflexão relacionando as diferentes bexigas com os diferentes tipos de deficiência que eles já terão aprendido, e que apesar das mesmas serem diferentes será associado que ainda assim, continuam sendo bexigas, ou seja, ainda assim continuarão sendo pessoas como qualquer outra, e que cada um tem sua particularidade.

Após o término, será feita a segunda dinâmica que tem como nome “quero pertencer ao grupo”. A mesma tem o objetivo de vivenciar o sentimento de exclusão do grupo e desenvolver o sentimento de ser aceito e pertencer ao grupo.

A dinâmica se dá com os alunos fazendo um círculo apertado e entrelaçados no centro da sala de aula. Uma pessoa será destinada a tentar penetrar neste círculo, da melhor maneira que achar possível, usando a força bruta ou dialogando. E após o término, os alunos serão abordados sobre quais os sentimentos despertados nos indivíduos quando são excluídos do grupo, sobre o que leva um grupo a excluir uma pessoa e como evitar a exclusão.

**6° dia:** Será feita a divisão dos grupos para a apresentação que ocorrerá no sétimo e último encontro, onde a sala será dividida em 4 grupos e solicitaremos que cada grupo confeccione um cartaz sobre os diferentes tipos de deficiência. Como materiais será disponibilizado para cada equipe uma cartolina, tesoura, pincéis para colorir, tinta guache e figuras sobre o tipo de deficiência e diferentes situações. Os mesmos serão orientados sobre como confeccionar e os responsáveis pela atividade estarão disponíveis para caso eles necessitem tirar alguma dúvida.

O objetivo dessa atividade é que eles trabalhem em grupo sobre o que aprenderam no geral e exponham para os outros alunos, coordenação, professores e responsáveis que se farão presentes no último encontro.

**7° dia:** No último encontro ocorrerá o encerramento do projeto, onde haverá uma feira de exposição na escola com o objetivo de exibir para a comunidade escolar os cartazes confeccionados pelos próprios alunos sobre os tipos de deficiência observados durante as ações. O material necessário será os cartazes confeccionados, fita adesiva e espaço para exposição (sala da de aula, quadra da escola ou corredor). Acontecerá também uma confraternização, na qual será pedido aos integrantes da escola que contribuam com comidas e bebidas para que se possa agradecer a confiança e oportunidade de trabalhar com as crianças nesse projeto.

Em relação ao contato e participação dos pais no projeto, serão aproveitadas as reuniões escolares para convocar os pais a acompanharem o andamento das atividades propostas pelo projeto e como seus respectivos filhos estão reagindo.

Por fim, será aplicado um questionário de satisfação do projeto. Esse questionário foi feito pelo autor e tem o objetivo de avaliar a satisfação dos alunos e explorar as suas ideias quanto ao projeto. Este contará com as seguintes perguntas:

1) Como você se sentiu ao participar desse projeto?

Feliz ( ) Triste ( ) Normal ( )

2) Você considera o que aprendeu importante?

Sim ( ) Não ( )

3) Esse projeto te ajudou em algo?

Sim ( ) Não ( )

4) Você aprendeu algo novo?

Sim ( ) Não ( )

5) Você voltaria a participar?

Sim ( ) Talvez ( ) Não ( )

## CRONOGRAMA

CRONOGRAMA				
Semana	Dia	Atividades	Objetivo	Recursos
1ª	1º	<b>Introdução do projeto</b>	Apresentar o plano de intervenção; Expôr os temas e objetivos para os docentes, diretoria e responsáveis pelos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor.</li> </ul>
		<b>Dinâmica: vivenciando as diferenças</b>	Proporcionar aos participantes vivenciar as dificuldades enfrentadas pelas Pessoas com Deficiência nas ações do cotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Muletas;</li> <li>• Vendas para os olhos;</li> <li>• Abafadores de ruído;</li> <li>• Copo descartável de 350ml;</li> <li>• Pincel de lousa;</li> <li>• Quadro branco.</li> </ul>
		<b>Entrega do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).</b>	Autorização para participação do projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resma de papel (1 cx).</li> </ul>
	2º	<b>Vídeo sobre inclusão Peça: Cultivando saber e perpetuando o amor: o circo especial</b>	Proporcionar as crianças a sensibilização e a capacidade de conhecer os diferentes tipos de deficiência e como lidar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor</li> <li>• Muleta</li> <li>• Andador</li> <li>• Vendas para os olhos</li> <li>• Cadeira de rodas</li> </ul>
		<b>Dinâmica em grupo: Construindo um castelo</b>	Vivenciar as dificuldades e facilidades de atuar em grupo, tendo como integrantes Pessoas com Deficiência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 venda para olhos;</li> <li>• 50 cm de corda;</li> <li>• 4 cartolinas;</li> <li>• 4 tubos de cola;</li> <li>• 4 tesouras;</li> <li>• Canetinhas;</li> <li>• Lápis de cor;</li> <li>• Giz de cera.</li> </ul>
2ª	3º	<b>Dinâmica: meu nome em libras</b>	<p>Aprender a pronunciar seu nome na linguagem de sinais – Libras, utilizada pelas Pessoas com Deficiência auditiva;</p> <p>Estimular a comunicação entre os membros do grupo com as Pessoas com Deficiência auditiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cópias do alfabeto em Libras.</li> </ul>
		<b>Dinâmica: A guerra dos balões</b>	Aguçar os outros sentidos além da visão entre os participantes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bexigas/ balões de festa de aniversário;</li> <li>• Vendas de olhos;</li> <li>• Tesoura;</li> <li>• Barbante.</li> </ul>
	4º	<b>Educação física adaptada: Futpar</b>	<p>Adquirir hábitos saudáveis de relação interpessoais;</p> <p>Incentivar o espírito de grupo;</p> <p>Desenvolver habilidades motoras, tais como: andar, correr, girar, flexionar e saltar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadra;</li> <li>• Bola de futebol;</li> <li>• Venda para os olhos.</li> </ul>
		<b>Voleibol sentado</b>	<p>Propiciar aos participantes conhecer a modalidade vôlei sentado (modalidade paraolímpico praticado por atletas com deficiência física);</p> <p>Popularizar um esporte paraolímpico na sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadra</li> <li>• Rede</li> <li>• Bola de vôlei</li> </ul>
		<b>Dinâmica: respeito às diferenças</b>	Ensinar através da dinâmica que apesar das diferenças, todos continuam sendo iguais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bexigas coloridas de diferentes tamanhos</li> </ul>

3ª	5º	<b>Dinâmica: Quero pertencer ao grupo</b>	Vivenciar o sentimento de exclusão do grupo; Desenvolver o sentimento de ser aceito e pertencer ao grupo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de aula</li> </ul>
	6º	<b>Produção de cartazes e divisão dos grupos</b>	Dividir os grupos para apresentação do último encontro Produzir cartazes sobre o que foi aprendido ao longo dos encontros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolina;</li> <li>• Pincéis;</li> <li>• Figuras;</li> <li>• Tinta;</li> <li>• Tesoura.</li> </ul>
4ª	7º	Encerramento: Feira de exposição e Confraternização	- Exibir para a comunidade escolar o que foi aprendido por meio de uma feira divididas em grupos sobre os diferentes tipos de deficiência - Agradecer a participação das crianças e a colaboração da comunidade escolar no projeto de intervenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço para exposição;</li> <li>• Cartazes confeccionados;</li> <li>• Fita adesiva;</li> <li>• Coffee break.</li> </ul>

## ANEXOS

### A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA MENOR

#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA MENOR

Eu, \_\_\_\_\_, portador do  
 RG \_\_\_\_\_, residente no endereço \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_,  
 Bairro: \_\_\_\_\_, **AUTORIZO**, meu  
 filho(a) \_\_\_\_\_ a participar do “Projeto de  
 intervenção em escolares – Conhecendo e incluindo, assumindo toda e qualquer  
 responsabilidade por acidente ou incidente que possa ocorrer antes, durante e após as  
 atividades propostas pelo projeto.

Também **DECLARO** que meu/minha filho(a) possui condições físicas e mentais para a realização  
 das atividades e ações designadas pelo projeto, isentando de qualquer responsabilidade os  
 organizadores.

Codajás, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2020.

Ma. ...., .....  
 \_\_\_\_\_

---

PAI OU RESPONSÁVEL

---

DIRETOR DA ESCOLA

Fonte: Baseado em CRUVINEL; BORUCHOVITCH (2015).

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO SOBRE O NÍVEL DE EMPATIA E  
CONHECIMENTO ACERCA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

O que você sente quando vê  
um deficiente físico?



Alegria



Tristeza



Medo



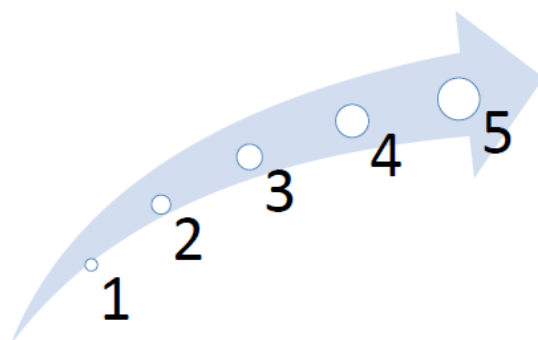
Raiva



Nojo



De 1 a 5 quanto você  
conhece sobre o mundo dos  
deficientes?



Se você tivesse que lidar com um deficiente você saberia como agir?



Sim



Não

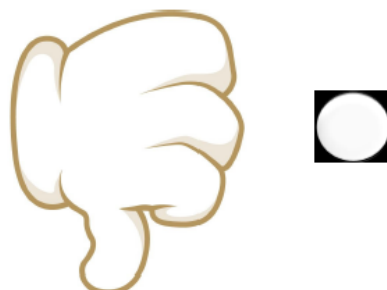


Você saberia como deixar sua casa apropriada para um deficiente caso fosse preciso?





Se hoje chegasse um  
deficiente na sua sala você  
saberia como agir?



## ANEXO C – ENREDO DA PEÇA: Cultivando saber e perpetuando o amor: o circo especial.

*A narrativa se inicia com o animador de palco (AP) ao centro do palco com o microfone. Com entusiasmo e muita alegria ele anuncia:*

**(AP)** - Respeitável público, senhoras e senhores, meninos e meninas é com muito prazer e alegria que eu declaro aberto mais um magnífico circo do desconhecido!! Um espetáculo cheio de mistério, risadas, lágrimas, altos e baixos, gordos e magros, novos e velhos, além de todas as superpoderosas e especiais atrações. Bom, depois dessa abertura espero que todos estejam muito bem sentados e confortáveis pois a partir de agora entraremos numa viagem através do conhecimento desconhecido e do desconhecido. Como primeira parada nessa nossa viagem, eu chamo ao palco o fantástico, fabuloso e incrível Tiberius o equilibrista!

*Nesse momento, AP sai do palco deixando-o vazio até que o personagem, Tiberius o equilibrista (TB), entra em palco portando suas muletas canadenses. Com muito entusiasmo, porém com tom sombrio TB começa sua fala.*

**(TB)** – Olá pessoal, sou Tiberius o equilibrista e eu sei muito bem o que todos vocês estão pensando, *(com voz de criança)* “ah, como alguém que mal fica de pé pode ser equilibrista”, pois bem *(joga a muleta pra traz do cenário e ouve-se efeito sonoro de coisas quebrando, além de alguém gritando de dor)* eu sou o mais rápido e ágil equilibrista das bandas, eu consigo a incrível façanha de subir no ônibus sem acesso correto, consigo correr para atravessar a rua pois o tempo é muito curto, mas o mais importante é que eu consigo me equilibrar na corda bamba do preconceito da sociedade, mas calma não fiquem tristes, devido ao meu superpoder eu consigo superar qualquer desafio. Eu nasci como todos vocês, mas quando eu tinha 2 anos sofri um acidente de carro e infelizmente perdi uma das pernas como vocês podem ver e deste aí minha vida mudou, não porque eu fiquei diferente ou deixei de poder correr, mas sim porque meus pais me trataram como alguém normal e nunca me deixaram deixar de sonhar. Com sete anos, entrei pro basquete de cadeirantes e hoje jogo na seleção Brasileira paraolímpica, enquanto ao meu superpoder, vocês devem estar se perguntando, eu consigo equilibrar a bola de basquete girando nos dedos por mais tempo que qualquer outro. *(Joga uma bola de basquete e uma cadeira de rodas então o personagem se senta na cadeira e faz alguns truques com a bola e por fim gira a bola durante alguns segundos nos dedos).* Tiberius o equilibrista então sai de cena dando espaço pra TB voltar.

**(AP)** – *(fingindo estar emocionado e chorando de maneira cômica).* Bom, depois dessa incrível apresentação do nosso Tiberius, eu acabei de descobrir que nem mesmo uma perna a menos pode te impedir de subir todos os degraus para o sucesso. Agora pra levantar o astral da galera, chamo ao palco Sussurro o palhaço dançarino.

*TB sai do palco e entra ao som de um medley de várias músicas Sussurro, o palhaço dançarino (SS)*

**(SS)** – *(meio cansado da dança)* E aí, criançada, quero ouvir um “e aí sussurro”

*Crianças gritam e sussurro vira a orelha com aparelho auditivo pro público*

**(SS)** – Não ouvi, mais alto.

*Crianças gritam mais alto e o personagem continua virando a orelha com aparelho pro público.*

**(SS)** – Acho que vocês não tomaram café da manhã, porque continuo não ouvindo, mais alto que vocês poderem!

*Crianças gritam e personagem vira o ouvido com o aparelho auditivo e finge se lembrar de liga-lo. Então, o palhaço liga e pula pra trás como se estivesse muito alto.*

**(SS)** – Ta bem, ta bem, ta bem, agora eu ouvi vocês. Bom, ao contrário do que todos estão pensando eu não sou o patati e nem o patata, e muito menos o it a coisa engraçadinho. Me chamo sussurro e estou aqui pra falar com vocês sobre meu superpoder que é dançar *(entra a música careless whisper e personagem faz dança engraçada)*. Então, como vocês perceberam além do meu corpinho lindo eu tenho um aparelho aqui na minha orelhona, ele se chama aparelho auditivo retro auricular, mas eu gosto de chamar de spike *(personagem finge estar chamando um cachorro na orelha com assovios e estalar de dedos)* bom crianças eu uso ele porque eu nasci com uma pequena diferença em um dos meus ouvidos e infelizmente eu tenho apenas 40% da minha audição do lado direito, mas isso não me impediu de dar um baile no preconceito e rebolar bem na cara das minhas “limitações”, pois nada absolutamente nada é maior que a nossa força de vontade. Por isso hoje eu tô aqui pra lembrar vocês de que não importa quanto você tenha de audição a voz da esperança e do coração falam mais alto, e agora SOLTA O SOM DJ!

*Personagem faz performance de dança e sai ao som de Michael Jackson fazendo o moon walk. Com isso entra AP para mais uma etapa de apresentação*

**(AP)** – é isso aí palhaço sussurro mostra pra essa galera do preconceito que a vida é um baile ou você segue ou você dança. Gente confesso que fiquei emocionado com a história do sussurro a primeira vez que ouvi, mas hoje eu só sinto vontade de dançar.

*Toca ao fundo careless whisper de novo e AP faz outra dança engraçada*

**(AP)** – bom continuando nosso grandiosíssimo espetáculo chamo ao palco a inigualável, extraordinária e maravilhosa Iris a voz de fogo!

*Entra no palco a personagem íris a voz de fogo (IR) com sua bengala branca e óculos escuros.*

**(IR)** – oi gente, tudo bem? (*Espera a resposta*) bom gente eu me chamo íris a voz de fogo e eu quero falar do meu superpoder afinal todos aqui tem algo de maravilhoso, bom quando eu tinha apenas 7 anos eu fui exposta a muita luz solar e desenvolvi uma doença chamada degeneração macular, que acabou levando a luz dos meus olhos... mas como eu disse nesse dia eu desenvolvi um superpoder que é de alcançar notas capazes de incendiar o coração do público, tudo isso através da música, porque nem mesmo cantando no escuro eu me tornei incapaz de acender a chama da esperança no coração de todos e se eu puder ir nas profundezas mais fundas da alma daqueles que me escutam e levar luz, eu não somente vejo a paz, como um motivo pra continuar. E agora como vocês já ouviram minha história eu quero mostrar um pouco do meu superpoder pra vocês.

*A personagem canta um medley de músicas e se despede.*

**(AP)** – gente depois desse exemplo de amor e esperança infelizmente o nosso espetáculo está chegando ao fim, mas antes não sei se vocês se perguntaram, mas se todos aqui tem superpoderes, qual o meu superpoder? E com muita alegria que eu digo pra vocês que meu superpoder é me comunicar, falar para todos os cantos do mundo que todos somos capazes, que todos temos um superpoder e que todos nós somos iguais e que as diferenças apenas nos fazem únicos. Eu tenho um problema na cachola que faz trocar as letras de lugar o que deixa bem difícil ler as coisas, esse problema se chama dislexia e apesar de algumas pessoas acharem bobagem, que não passa de uma besteira ele deve ser levado em conta sim. Mas não vamos terminar esse show baixo astral vamos nos lembrar de cada superpoder apresentado aqui hoje e deixar brilhar dentro de nós a luz da tolerância e do amor, pois as nossas especialidades são apenas a oportunidade de mostrar que somos capazes de tudo. Boa noite e obrigado!

*Todos os personagens entram em campo e se despedem do público.*

## - REFERÊNCIAS

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface, Botucatu*, v. 09, n. 16, p. 39-52, fev. 2005.

Cartilha do Censo, 2010 – Pessoas com deficiência. Luiza Maria Borges Oliveira/Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR)/Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD)/Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência.

FERNANDES, M. O preconceito social contra a pessoa com deficiência: algumas implicações, 2010. Disponível em: <20TTP://www.webartigos.com/artigos/o-preconceito-social-contr-a-pessoa-com-deficiencia-algumas-implicacoes/37026/>. Acesso: 18out.2017.

GIRONDI J, et al. A metodologia problematizadora utilizada pelo enfermeiro na educação sexual de adolescentes. *Cogitare Enferm.*2006 Maio/Ago;11(2):161-5.

Guia prático do cuidador. Ministério da Saúde, Brasília, 2008.

RIBAS, J.B.C. Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo. São Paulo: Cortez, 2007

SHIRATORI, K. et al. Educação em saúde como estratégia para garantir a dignidade da pessoa humana. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 57, n. 05, p.617- 619, out. 2004.

SÃO PAULO; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS]; BANCO MUNDIAL. Relatório Mundial sobre a deficiência. São Paulo, 2011

BRASIL. Ministério da Ação Social. Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, DF: CORDE, 1997.

Izabel Maior. História, conceito e tipos de deficiência. Rio de Janeiro, 2015.

CRUVINEL, M.; BORUCHOVITCH, E. *Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 3, p. 369-378, 2004.